



# UMA NOVA ESPÉCIE DE *YOUNGOMYIA* FELT (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) DO BRASIL

Alene Ramos Rodrigues

Valéria Cid Maia

Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940 - 040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2. alenerodrigues@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

*Youngomyia* Felt, 1908 inclui seis espécies, três neotropicais - *Y. cinctipes* (Felt, 1915), *Y. knabi* (Felt, 1912) e *Y. pouteriae* Maia 2001 - , uma Oriental-*Y. spinosa* Grover, 1979, uma neártica - *Y. quercina* Felt, 1911, e uma com ocorrência nas regiões neotropical e neártica - *Y. podophyllae* (Felt, 1907). A maioria das espécies conhecidas desse gênero (n=4) são inquilinas de galhas. Das outras duas, não se conhece o hábito, uma vez que são descritas apenas dos adultos capturados em vôo (Gagné, 1994).

Esse gênero se caracteriza pelo seguinte conjunto de caracteres: RS incompleta com posição variável, situada levemente antes ou depois da metade de R1; flagelômeros masculinos alongados e tricirfunfilares; fêmeas com numerosos conectivos circunfilares; hastes dos flagelômeros pilosas; garras tarsais fortemente curvadas após 1/3 basal; gonocoxitos com lobo mesobasal setuloso; gonóstilo longo; hipoprocto com pequenos espinhos muito aproximados entre si na metade posterior e edeago de forma variável (Gagné, 1994).

Uma nova espécie inquilina de galhas induzidas por *Schizomyia santosi* Oliveira & Maia, no prelo (Diptera, Cecidomyiidae) em *Jacquemontia holosericea* (Weinman) O'Donnell (Convolvulaceae) é aqui caracterizada.

*Jacquemontia holosericea* tem ocorrência registrada apenas no Brasil, nos estados do Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Esta planta é facilmente encontrada na restinga da Barra de Maricá e de Itaipuaçu (loais de coleta), ocorrendo ao longo da estrada paralela à Praia de Zacarias e de Itaipuaçu, respectivamente (Maia, 2001).

## OBJETIVOS

O objetivo geral é contribuir para o conhecimento da diversidade dos Cecidomyiidae neotropicais, e o objetivo específico é caracterizar a nova espécie de *Youngomyia* inquilina de galhas dos botões florais de *Jacquemontia holosericea*.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado faz parte da coleção de Diptera do Museu Nacional e foi obtido por meio de coletas de galhas nos botões florais de *Jacquemontia holosericea*, na restinga da Barra de Maricá e de Itaipuaçu, realizadas por VCM e Maria Antonieta Pereira de Azevedo, em 1998 e 2000.

Os espécimes encontram-se montados em lâminas permanentes de microscopia, em bálsamo do Canadá. O gênero foi determinado utilizando-se a chave genérica de Gagné (1994), e a espécie foi considerada como nova por meio de comparação com as descrições originais das demais espécies e exame de exemplares de *Youngomyia pouteriae*.

## RESULTADOS

Uma nova espécie de *Youngomyia* é caracterizada:

Adulto. Machos com flagelômeros binodais e tricirfunfilares, circunfilo basal e o mediano de igual comprimento, circunfilo distal mais curto; fêmeas com flagelômeros cilíndricos e circunfilos na forma de dois anéis horizontais conectados, formando um x; hastes nuas e alongadas em ambos os sexos; 12<sup>o</sup> flagelômero com prolongamento apical em ambos os sexos; flagelômeros 1 e 2 unidos, em ambos os sexos. Palpos com quatro segmentos.

Tórax: Asas com RS fraca e incompleta; M3 ausente; Cu bifurcada em machos e simples em fêmeas; R5 unido - se à C após o ápice da asa; primeiro tarsômero de cada perna sem "esporão"; garras tarsais simples, curvadas após 2/3 basal, empódio quase tão longo quanto as garras.

Abdômen: terminália do macho: gonocoxitos com curtos lobos mesobasais setulosos; gonóstilos afilados e alongados apresentando um único dente; cerco bilobado mais comprido que o hipoprocto e com cerdas apicais; hipoprocto curto, menor que a metade do edeago, com ápice intensamente espinhoso; parâmeros ausentes; edeago afilado gradualmente da base para o ápice, com o mesmo comprimento que os gonocoxitos.

Ovipositor: curto, cerco ovóide não fusionado, com muitas cerdas concentradas na região ventral.

Pupa. Chifres antenais reduzidos; cerda apical alongada, espiráculo protorácico longo e cerdiforme. Abdômen com espinhos conspícuos.

Larva. Espátula com três dentes apicais (os laterais bem desenvolvidos e o mediano curto).

Esta espécie difere de todas as demais congêneras neotropicais por não apresentar pilosidade na haste dos flagelômeros e ter garras tarsais simples. Difere de *Y. knabi*, *Y. cincipes* e *Y. pouteriae* pela forma dos cercos femininos (alongados e estreitos nessas e ovóide na espécie nova). Além disso, são facilmente distinguíveis dos machos de *Y. knabi* e de *Y. pouteriae* pela forma dos gonocoxitos (quadrados na primeira, ovóides e amplos na segunda e mais estreitos e alongados na espécie nova) e dos cercos (triangulares na primeira, delgados na segunda e arredondados na espécie nova). Difere de *Y. pouteriae* também pela forma dos gonóstilos (mais amplo na espécie nova), do hipoprocto

e do edeago (nitidamente mais estreitos na espécie nova). Dentre todas as espécies neotropicais conhecidas, assemelha-se mais a *Y. podophylla* pela forma dos cercos femininos.

## CONCLUSÃO

Uma nova espécie de *Youngomyia* é acrescentada ao gênero, e seu hábito de vida como inquilino de galhas é corroborado.

## REFERÊNCIAS

- Gagné, R.J. 1994.** *The gall midges of the Neotropical region*. Ithaca, Cornell University Press, 352 p.
- Maia, V. C. 2001.** The gall midges (Diptera, Cecidomyiidae) from three restingas of Rio de Janeiro State, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia* 18 (2): 305 - 656.